



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7701 | Salvador, segunda-feira, 10.06.2019

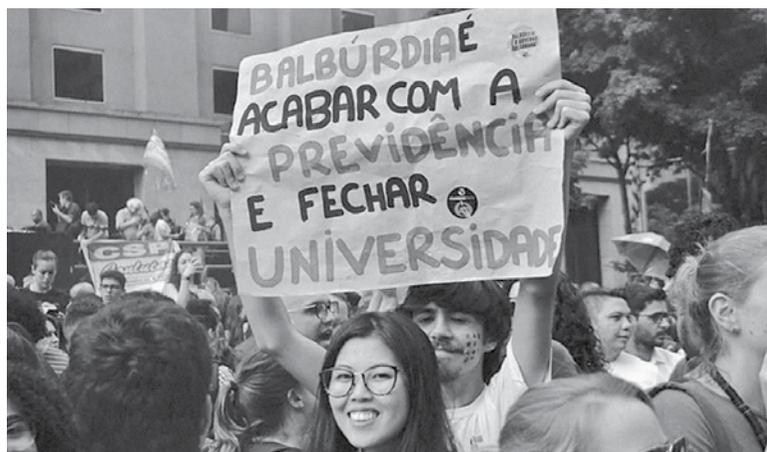
Presidente Augusto Vasconcelos



RESISTÊNCIA

De volta às ruas, sexta

PEDRO MUNIZ



Medidas do governo são antipopulares. Mesmo assim, Bolsonaro insiste

Sexta-feira, quando acontece a greve geral contra a reforma da Previdência, trabalhadores de todo o país param. Os bancários também, claro. A luta é em defesa da aposentadoria digna, um direito que o governo quer tirar do cidadão.

Página 3

Santander Calçada é só suor e sufoco

Página 2

Caixa coloca em prática trabalho remoto

Página 4

SERGIO MORAES - REUTERS



Sexta-feira, greve geral contra a reforma da Previdência, o Brasil vai parar. O projeto acaba com o direito à aposentadoria e penaliza os mais pobres



Situação é caótica no Santander

A agência Calçada tem histórico de superlotação

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

QUEM precisa de atendimento na agência do Santander Calçada, em Salvador, deve ter muita paciência. A unidade vive lotada. Os bancários passam por maus bocados para atender tanta gente. Já os clientes se amontoam e tentam a sorte para conseguir atendimento. A situação é realmente caótica.

O problema não é novo. A agência tem



É tanto cliente que não tem como dar conta



Realidade na agência do Santander é um horror

histórico de superlotação e o banco não toma providências. O Sindicato, inclusive, apresentou o caso à direção da empresa, que nada faz para melhorar as condições de trabalho e de atendimento.

Enquanto isso, os funcionários trabalham sobrecarregados, com nível de estresse lá em cima, vulneráveis a problemas de saúde e até ao afastamento das atividades. Já o Santander enche os cofres de dinheiro. No primeiro trimestre deste ano, o lucro líquido chegou a R\$ 3,485 bilhões. Em 2018, passou dos R\$ 12 bilhões. Um recorde garantido graças ao esforço do quadro funcional.

Mobilização. Banco recua sobre sábados

DEPOIS da intensa mobilização do movimento sindical, contra a abertura das agências do Santander aos sábados, o banco espanhol recuou e enviou comunicado para nove unidades informando a descontinuidade do projeto de "orientação financeira".

De forma intensa, diretores do Sindicato dos Bancários da Bahia e da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe realizaram protestos na frente das agências nos últimos



Diretores do SBBA e Feeb fizeram grandes atos

cinco sábados. Nas ocasiões, os dirigentes chamaram atenção da população sobre a medida injustificada da empresa.

O banco chegou até a recorrer ao interdito proibitório. "O Santander buscou recurso judicial para abrir as agências aos sábados, não respeitando a jornada de trabalho do bancário, que é de segunda a sexta", afirmou o diretor do Sindicato, Adelmo Andrade.

Sob a justificativa de trabalho "voluntário", o Santander obrigava os funcionários a irem para as agências aos sábados para dar orientação financeira aos clientes, logo a empresa que pratica taxas altíssimas de juros e é líder de reclamações de correntistas no ranking do Banco Central.

O Santander chega a cobrar até 1.761% a mais dos brasileiros do que dos espanhóis pelos mesmos serviços realizados. Em relação aos empréstimos, os clientes do Brasil pagam 20 vezes mais do que os correntistas da Espanha. Um absurdo.

Financiários têm reajuste de 5,83%

COM data-base em 1º de junho, os financiários terão reajuste salarial de 5,83%. O índice é resultado do acumulado do INPC dos últimos 12 meses (4,78%), mais o aumento real de 1%, garantido pelo movimento sindical na campanha salarial do ano passado.

O reajuste acima da inflação está previsto na CCT (Convenção Coletiva de Trabalho), que tem validade de dois anos (2018/2020). Os direitos previstos no acordo também estão mantidos até 31 de maio 2020.

Além de assegurar todas as cláusulas da CCT, os financiários podem também parcelar em até três vezes o adiantamento de férias, que até a campanha do ano passado era descontado integralmente no mês posterior ao descanso. Com a conjuntura nacional difícil para os brasileiros, o acordo de dois que garante reajuste acima da inflação para os financiários é uma importante conquista.

EDITAL CONVOCAÇÃO DE ELEIÇÃO PARA REPRESENTANTE SINDICAL DE BASE NO BANCO DO BRASIL S.A.

O Sindicato dos Bancários da Bahia, CNPJ/MF sob nº 15.245.095-0001-80, com endereço na Avenida Sete de Setembro, 1001, Mercês, Salvador, Bahia, CEP 40060-000, por seu presidente abaixo assinado, faz saber que no período de 15 de julho de 2019 a 09 de agosto de 2019, das 9 horas às 18 horas, nas Unidades do Banco do Brasil S/A, da base territorial desta entidade, realizará eleição para o preenchimento dos cargos de Representante Sindical de Base, gestão 2019 a 2020. As inscrições ocorrerão no período de 17 de junho de 2019 até às 18 horas do dia 04 de julho de 2019, através do e-mail: jussarasbba@gmail.com. Poderá ser votado o bancário que contiver, no mínimo 3 meses de associado à entidade. A eleição será direta e secreta, sendo eleito o candidato que obtiver o maior número de votos. Em caso de empate, será realizada nova eleição em 48 (quarenta e oito) horas entre os 2 (dois) candidatos mais votados e, persistindo o empate, será eleito o candidato com maior tempo de associado à entidade.

Salvador, Bahia, 07 de junho de 2019.

Augusto Sérgio Vasconcelos de Oliveira
Presidente

Entenda a PEC 06/19

ENTRE as principais particularidades da reforma da Previdência estão a obrigatoriedade da idade mínima para aposentadoria de 65 anos para os homens e 62 para mulheres, o aumento do tempo de contribuição 15 para 20 anos e o fim das condições especiais para trabalhadores rurais e professores terem direito ao benefício.

A PEC cria ainda o sistema de capitalização, em que o trabalhador contribui mensalmente, em uma conta individual, administrada por financeiras privadas, mas que ao final vai receber apenas parte do dinheiro aplicado, já que os bancos vão abocanhar uma boa fatia, disfarçada de taxa de administração.



Sexta-feira, trabalhadores voltam às ruas para protestar contra a reforma da Previdência. A luta é por aposentadoria digna

Greve contra a reforma

Categorias se unem e prometem parar o Brasil, na sexta-feira

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A LUTA contra a reforma da Previdência só pode ser vitoriosa se governo e Congresso Nacional forem colocados contra a parede. É o que os brasileiros prometem fazer na sexta-feira, com a greve geral contra a PEC 6/19, que mexe na aposentadoria dos trabalhadores.

Em Salvador, além de ma-

nifestações pela manhã em diversas partes da cidade, inclusive nas agências, à tarde está prevista uma grande passeata, saindo do Campo Grande às 15h. O ato acontece simultaneamente em todo o país. A promessa é de parar o Brasil.

O momento é bem oportuno. O apoio a Bolsonaro derrete. Diante da incompetência e amorosismo do presidente e da equipe de ministros, há divisões na própria elite que ajudou a o eleger. Portanto, o terreno é propício para construir um forte movimento contra os retrocessos.

Um deles é a reforma da Pre-

vidência que o governo quer empurrar goela abaixo da população, mas que, na prática, atende a agenda do sistema financeiro, de olho no dinheiro da aposentadoria dos trabalhadores.

O discurso oficial é de que se a proposta não for aprovada, o país vai quebrar, é uma mentira. A verdade é que o governo desvia boa parte das verbas da Seguridade Social para pagar juros aos bancos. Não é só isso, com o desemprego em nível recorde - mais de 13 milhões estão sem trabalho - e a economia patinando, a contribuição ao INSS caiu bruscamente, prejudicando a Previdência.

Indústria corta postos e achata a renda

EM CINCO anos (2013/2017), o setor industrial eliminou 1,3 milhão de vagas, quase 15% do efetivo total.

O número de trabalhadores caiu de 9,03 milhões em 2013 para 7,695 milhões em 2017, segundo pesquisa do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Um cenário bem diferente do período de 2008 a 2013, quando o setor registrou crescimento contínuo. Foram gerados 1,2 milhão de postos.

Além dos cortes, os salários também caíram. Média de 14,7% no período. Não é só isso. Os direitos também estão sendo cortados ou alterados. É o caso das normas reguladoras de saúde e segurança. O governo Bolsonaro reduziu as NRs, deixando o trabalhador mais vulnerável.

Os dados mostram a negligência das empresas. Nos últimos sete anos foram registrados 4,5 milhões de acidentes com trabalhadores industriais. Desses 16,9 mil foram fatais. Flexibilizar as normas de segurança, portanto, desprotege os trabalhadores e beneficia as empresas.



Setor indústria eliminou 1,3 milhão de postos de trabalho, quase 15% do efetivo total. Complicado

Trabalho remoto na Caixa

Sindicato toma providências para barrar o absurdo

ILANA PÉPE
imprensa@bancariosbahia.org.br

A CAIXA autorizou um verdadeiro absurdo: o trabalho remoto. De maneira unilateral, a direção da empresa começa a colocar em prática os pontos da

reforma trabalhista. Um retrocesso sem precedentes. Para piorar, não houve qualquer discussão com o movimento sindical e, de maneira abrupta, o banco permite que os gestores implementem o formato de trabalho.

É a segunda vez em menos de uma semana que a direção da Caixa faz mudanças absurdas e autoritárias sem qualquer tipo de aviso ou negociação com os empregados. Mais uma prova

de que para este governo não interessa boa relação. A intenção é apenas atender aos anseios do mercado e um deles é a privatização das estatais.

O Sindicato dos Bancários da Bahia tem recebido denúncias sobre a nova medida. O clima é de insegurança. Os empregados não sabem o que pode acontecer se não concordarem com a nova política de modelo de trabalho.

O presidente do Sindicato, Augusto Vasconcelos, enviou comunicado sobre o caso para a CEE (Comissão Executiva de Empregados da Caixa) que, por meio de um requerimento, solicitou uma audiência com a diretoria do banco.

O Departamento Jurídico do Sindicato dos Bancários da Bahia também estuda providências a serem tomadas.

SAQUE

Rose Lima

SUBORDINAÇÃO Do jornalista Paulo Moreira Leite sobre a decisão do Supremo Tribunal Federal de facilitar a entrega das estatais brasileiras às multinacionais internacionais. “Ao decidir que as subsidiárias de estatais podem ser vendidas sem o crivo do Congresso, o STF tomou uma deliberação que terá longo alcance sobre nosso desenvolvimento econômico e mesmo político. Nossa soberania, como nação, será imensamente afetada”.

POLÍTICA Há muito tempo que a maioria dos ministros do STF abandonou a toga para atuar politicamente. O julgamento sobre a venda de subsidiárias das estatais brasileiras escancarou a nova face do Supremo. Faltaram análises jurídicas e sobram discussões políticas. Em vez de examinar a questão com base na Constituição Federal, como é o papel da Corte, a maioria de ministros procurou alinhar-se, muitas vezes de forma explícita, com as ideias políticas que alimentam Paulo Guedes e Jair Bolsonaro. Mais uma vez, perde o Brasil.

IDIOCRAZIA Tá aí uma verdade. Segundo artigo publicado no jornal Francês, *Le Monde*, o Brasil, governado por Jair Bolsonaro, corre o risco de virar uma “idiocracia”. A publicação destaca o baixo nível intelectual do presidente, que muitas vezes não consegue nem articular uma frase corretamente. O texto faz referência a um artigo do jornalista Hélio Schwartsman publicado no jornal *Folha de S.Paulo* questionando se Bolsonaro é inteligente. Para o *Le Monde*, a situação do Brasil evoca preocupações “ligadas ao nível intelectual de Bolsonaro e têm a ver com o caos que o presidente mantém, alimentando-se de controvérsias triviais e vulgares nas redes sociais, atacando a cultura, as ciências sociais e humanas, cortando orçamentos universitários”.

PÉROLAS Está realmente difícil competir com a realidade. Todos os dias, os brasileiros são surpreendidos com pérolas do presidente Bolsonaro e dos seus ministros. Os destaques da última semana ficam novamente com a ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos. Depois da polêmica sobre a goiabeira, Damares Alves disse em entrevista à BBC Brasil que quer se casar. Para isso, cortou o cabelo e entrou para o *Tinder*. Os candidatos já podem até entrar na seleção.

RUIM Até Jair Bolsonaro sabe é que muito ruim para o país. Em sua fértil produção diária de pérolas, perguntou a um grupo de empresários quantos ali votaram nele, mesmo sabendo que “era o mais ruim”. Pelo menos dessa vez não mentiu.



Sindicato pede suspensão de trava no Banco do Brasil

O BANCO do Brasil realiza uma reestruturação nos escritórios digitais. Entre as mudanças previstas, está a extinção dos núcleos operacional e administrativo, operados pelos escriturários.

Com o fim dos setores, os funcionários serão remanejados para as agências. Por via de regra, os escriturários podem escolher a unidade de trabalho e, se houver vaga disponível, a remoção se dá automaticamente.

A questão é que para ser transferido à agência escolhida, o escriturário tem de ter no mínimo de 18 meses no escritório digital. O problema é que as pessoas não têm o tempo exigido, já que esse modelo de aten-

dimento é novo.

Diante da situação, o Sindicato dos Bancários da Bahia solicitou ao Banco do Brasil a suspensão da trava. “O funcionário não pode ser penalizado por conta de uma mudança repentina anunciada pela empresa. Se a remoção é decorrente da reestruturação, então o travamento tem de ser retirado”, destaca o diretor Jurídico do Sindicato, Fábio Ledo.

Em resposta, o BB disse que está analisando a situação. Cobra sobre os assistentes de negócios, também envolvidos na reestruturação, a direção da empresa garantiu que todos terão lugar nos escritórios digitais.



ANOTE AÍ

Futsal

✓ Sábado tem a grande final do Campeonato de Futsal dos Bancários, no Ginásio de Esportes, ladeira dos Aflitos. Linha 8 e o Ressaca disputam o lugar mais alto do pódio.